

## **PROFESSORES SIM, ROBÔS NÃO: UM DIÁLOGO ENTRE PAULO FREIRE E A PLATAFORMIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PARANAENSE**

Lucas Maurício Guimarães de Lima<sup>1</sup>  
Pietra Milani Bizerril<sup>2</sup>  
Karina Rousseng Dal Pont<sup>3</sup>  
Elaine de Cacia de Lima Frick<sup>4</sup>

### **RESUMO**

Este artigo visa trazer discussões acerca da plataformização do ensino no estado do Paraná e apresentar as experiências vividas, e reflexões realizadas enquanto residentes do Programa Residência Pedagógica (PRP)<sup>5</sup> do curso de Geografia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). As ações foram realizadas no ensino médio em um colégio estadual de Curitiba-PR. A partir da observação e de intervenções em sala de aula, os autores buscam analisar a educação pública no Estado do Paraná através de suas políticas, fundamentos e objetivos, especialmente sob a perspectiva de Paulo Freire sobre uma “educação pacoteira”. Refletindo a função do/da professor/a nos contextos de implementação do Novo Ensino Médio e da plataformização do ensino. Da implicação de políticas públicas voltadas unicamente à melhoria de indicadores e notas de avaliações externas, e como contraponto, como o desenvolvimento de práticas educativas diferenciadas que consideram as/os estudantes como atores ativos no processo de ensino-aprendizagem teriam potencial em alcançar a educação libertadora. Nesse sentido, será apresentada uma atividade realizada com as/os estudantes da segunda série do ensino médio, na qual foi realizada uma visita guiada em dois laboratórios de pesquisa da UFPR, buscando demonstrar o processo de produção do conhecimento científico de maneira a relacionar os conteúdos vistos pelos alunos em sala de aula com a produção acadêmica sendo realizada na universidade.

**Palavras-chave:** Plataformização do Ensino; Programa Residência Pedagógica; Esperançar.

### **INTRODUÇÃO**

O presente artigo é referente as experiências vividas enquanto residentes bolsistas do Programa Residência Pedagógica (PRP) do curso de Geografia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O Subprojeto Geografia, desde seu início, em novembro de 2021, buscou criar um diálogo entre teoria e prática com grupos de estudos de grandes teóricos da educação acompanhando a imersão nas escolas parceiras do projeto. Dessa forma, o patrono da educação brasileira, Paulo Freire, guiou muitas das nossas reflexões principalmente no que diz respeito a

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Paraná - UFPR, [lucasguimaraes@ufpr.br](mailto:lucasguimaraes@ufpr.br)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Paraná - UFPR, [pietra@ufpr.br](mailto:pietra@ufpr.br)

<sup>3</sup> Professora orientadora: Doutora em Educação. Universidade Federal do Paraná - UFPR, [karinapont@ufpr.br](mailto:karinapont@ufpr.br)

<sup>4</sup> Professora orientadora: Doutora em Geografia. Universidade Federal do Paraná - UFPR. [elainecacia@ufpr.br](mailto:elainecacia@ufpr.br)

<sup>5</sup> O Programa Residência Pedagógica é financiado pelo governo federal através Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), como parte de uma política de apoio à iniciação à docência, buscando melhorar a formação de futuros professores através do contato frequente com a educação básica.

administração “pacoteira” da educação paranaense observada durante nossas idas à escola. Administração essa que vem exponencialmente reduzindo a autonomia do professor e descaracterizando sua função por meio da chamada “plataformização do ensino”.

Os relatos aqui presentes foram obtidos por meio da observação participativa semanal, de março a agosto de 2023 no Colégio Estadual Júlio Mesquita. O colégio fica localizado no Jardim das Américas, bairro de classe média no município de Curitiba (PR) e atende também estudantes de bairros vizinhos com rendas inferiores. A escola pode ser considerada “comum” em relação a outras da rede de ensino público do estado, sem apresentar nenhum grande destaque de infraestrutura, mas também nenhum grande problema. São atendidos um total aproximado de 1280 estudantes divididos entre anos finais do ensino fundamental, ensino médio e profissionalizante e educação de jovens e adultos (EJA). Nosso trabalho de imersão na escola e acompanhamento das aulas de Geografia foi realizado no ensino médio, em 4 turmas de segunda série, sendo uma do curso profissionalizante de administração e outras 4 turmas de terceira série. Todas as turmas apresentaram grande diversidade de raça, gênero, identidade e orientação sexual, representando o grande universo que é a adolescência.

Nossa imersão ocorreu em momento de grande efervescência na educação pública estadual, com grandes mudanças ocorrendo não só pela implementação do Novo Ensino Médio, mas também com novidades na organização do ensino e das disciplinas, bem como na gestão escolar como um todo. Isso tudo em um contexto de retorno às atividades presenciais após dois anos de políticas de isolamento social e implementação de educação à distância na rede estadual em resposta a pandemia mundial de COVID-19. Desde nossas primeiras idas à escola nos assustamos com a realidade, do que até então só tínhamos ouvido falar, da chamada plataformização do ensino. O termo plataformização, normalmente mais utilizado para descrever a introdução de tecnologias de informação e de comunicação nas relações de trabalho, tem representado a inserção sistêmica das plataformas digitais no sistema de ensino paranaense. As plataformas contratadas pelo Estado têm estruturado desde os conteúdos dos planos de ensino, ao planejamento da ação pedagógica em todas as componentes curriculares.

Eleito em 2018, o governador do Paraná Ratinho Júnior teve a educação como um dos grandes temas de sua plataforma política. Em seu plano de governo (TSE, 2018, p.30) afirmou que, “todos os esforços serão aplicados para criar as condições necessárias para elevar o Índice de Desenvolvimento Educacional (IDEB) e reduzir a evasão no Ensino Médio, e aprimorar as condições para o acesso ao Ensino Superior e inserção dos estudantes no mundo de trabalho”. A proposta de governo também afirma que a melhoria da infraestrutura e dos equipamentos é ponto-chave para a melhoria da educação. Contudo, mesmo contando com esses objetivos

expostos, as propostas do plano de governo não eram muito claras no campo da educação, se limitando a frases curtas sem a elaboração de projetos ou programas bem-elaborados. Apesar disso, a eficiência administrativa e as parcerias com a iniciativa privada estavam presentes em outras áreas, indicando o que poderia se esperar da gestão estadual para educação.

Cumprindo com o esperado, Renato Feder foi o nome anunciado para a chefia da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná (SEED/PR). De acordo com o seu currículo no LinkedIn, a principal experiência de Feder na educação foi obtida como diretor, gestor e professor de um colégio privado em São Paulo. Apesar disso, seu destaque se dá como empresário e gestor de uma empresa de tecnologia. Autoafirmado “entusiasta da educação”, e pesquisador de sistemas educacionais mundo afora, o secretário apresenta suas ideias sobre educação na obra “Carregando o Elefante: Como transformar o Brasil no país mais rico do mundo” (FEDER; OSTROWIECKI, 2008). Nesse livro, Feder afirma que boa parte dos problemas do Brasil foram gerados por excesso de estado, e a solução para isso seria enxugar a máquina estatal de forma a torná-la mais eficiente. Para a educação, sua principal proposta no livro é a extinção do Ministério da Educação (MEC) e privatização total de escolas e universidades públicas, substituindo-as por um sistema de vouchers no qual o Estado fornece um valor para subsidiar a mensalidade de escolas particulares, que devem competir entre si para captar o maior número de estudantes e recursos. Em entrevistas posteriores a publicação do livro, o secretário afirma que mudou de ideia<sup>6</sup>, mas é possível perceber que seus princípios de eficiência, privatização e competição continuaram sendo aplicados em sua gestão como secretário.

Em 2022, após quatro anos de gestão, o novo plano de governo para a reeleição (TSE, 2022) indicava os avanços obtidos recentemente, destacando a criação da Prova Paraná. Trata-se de uma avaliação trimestral feita diretamente pelo governo estadual como forma de avaliar o aprendizado das/dos estudantes, o avanço nos indicadores de desempenho e principalmente a utilização de novas tecnologias, como: Livro Registro de Classe Online (LRCO), o Aplicativo Escola Paraná (ferramenta para acesso ao registro escolar do estudante, com notas, frequências, histórico, calendário escolar e grade horária), o Inglês Paraná (plataforma online para aprendizagem do idioma estrangeiro), Edutech (plataforma de cursos de programação e tecnologia computacional oferecidos em parceria com a Alura), Redação Paraná (plataforma para redação), Matific (plataforma para ensino lúdico de matemática) e o Educatron, um kit

---

<sup>6</sup> <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/07/novo-ministro-feder-ja-defendeu-extincao-do-mec-e-privatizacao-do-ensino.shtml>

formado por computador, teclado, mouse, webcam e uma TV de 43 polegadas, utilizado para apresentar conteúdos e acessar as plataformas em sala de aula.

Em meio a tantas mudanças e novidades, se faz crucial a análise dessas alterações em escala de detalhe, saindo da observação dos índices, estatísticas e propagandas para uma análise crítica dos impactos da implementação dessas plataformas e equipamentos na prática. Nesse contexto, o PRP Geografia vem se mostrando de extrema importância, permitindo que os residentes observem e reflitam criticamente essas mudanças a partir de sua imersão na realidade escolar e leituras teóricas sobre o tema. Assim, apesar da realidade assustadora observada, nossa leitura de Paulo Freire mostrou que não se pode enxergar no desafio motivo para desistir, pois, sempre cabe espaço para “esperançar”.

Diante do cenário exposto, e a partir das reflexões realizadas buscamos enquanto residentes, propor práticas educativas diferenciadas como o uso de metodologias ativas nas turmas que acompanhamos, como uma forma de negar esse “empacotamento” da educação resultante da inserção sistêmica das plataformas digitais no ensino. Dessa forma, nossa ação dentro da escola buscou compreender as dinâmicas escolares, o trabalho docente e a organização pedagógica, ao mesmo tempo em que foram analisadas a aplicação e os resultados das políticas públicas adotadas no estado e propostas intervenções para indicar novos caminhos e possibilidades da prática docente.

## **METODOLOGIA**

Nesse contexto do PRP Geografias a metodologia está diretamente relacionada com a imersão semanal dos residentes no ambiente escolar. Pela perspectiva da observação participante, utilizamos anotações no caderno de campo, fotografias, conversas com estudantes e professores/as, e análise dos materiais didáticos como meio para a produção de dados. Na sala dos professores, pátio, e principalmente na sala de aula, existem diversas interações a serem observadas, cujo a compreensão é fundamental para a formação docente. Ao mesmo tempo em que se observa, também é possível participar dessas interações no ambiente escolar, nos apropriando da linguagem escolar ao interagir com os/as estudantes, professores/as, participar ativamente das aulas e processo de ensino e aprendizagens. Um dos objetivos do programa é inserir os/as licenciandos/as no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, se mostrou

necessário na nossa experiência, desenvolver nossas ações de intervenção fundamentadas em uma reflexão da realidade escolar a partir do contexto político, e da gestão da educação pública em vigor no estado do Paraná. Essa reflexão foi realizada a partir das leituras teóricas coletivas realizadas no grupo de estudos do PRP Geografia gerando a análise crítica apresentada nesse artigo. Essa análise embasou ações de intervenção e propostas de metodologias alternativas que visaram demonstrar possibilidades de escape da padronização, engessamento ou como prefere chamar Paulo Freire, empacotamento do processo educativo por meio do estímulo aos estudantes a se tornarem ativos e engajados na produção do seu conhecimento.

Das propostas elaboradas se destaca a atividade realizada em parceria com dois laboratórios de pesquisa da Universidade Federal do Paraná, na qual foi ofertada uma visita guiada aos estudantes da segunda série do ensino médio. Essa visita teve como objetivo apresentar a universidade aos estudantes e demonstrar o processo de produção do conhecimento científico de maneira a relacionar os conteúdos vistos por eles em sala de aula com a produção acadêmica sendo realizada na universidade.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Considerando os objetivos da política educacional do Estado que servem de base para as ações de plataformização nas escolas, é necessário pensar na origem desse modelo de gestão focado em atingir metas através de indicadores numéricos, criando um projeto pedagógico baseado em boas notas das avaliações externas. Nesse sentido, constatamos a imposição aos professores/as, equipes pedagógicas e estudantes, o atendimento a requisitos pré-definidos e muitas vezes distantes da realidade escolar. Filipe (2013) faz um breve histórico desse tipo de política, apontando suas origens na reforma do Estado que ocorreu nos anos 1990, nos quais a administração pública é feita a partir de princípios gerenciais, de modo que grandes avaliações são feitas com o objetivo de avaliar a eficiência da aplicação dos recursos, sendo uma forma de demonstrar resultados objetivamente. Como efeito, os gestores educacionais realizam ações voltadas a atingir melhores posições em rankings, medindo a qualidade da educação em uma lógica de concorrência e meritocracia, de origem neoliberal e semelhante à defendida por Feder em sua obra. A autora também aponta como uma das principais consequências para a prática docente é a imposição de uma educação voltada para testes, sendo a aprovação nas provas externas o objetivo final do processo educativo.

Um exemplo disso no Paraná são os critérios educacionais criados baseados nas avaliações federais do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) aos quais

equipes pedagógicas de todo o estado devem atender. Nesse sentido, cria-se uma política de ensino ao redor do IDEB, cujo aumento das notas deveria servir como avaliação e diagnóstico do ensino, não como o grande objetivo do processo educacional. Assim, a escola torna-se um espaço exclusivo do puro ensinar, e do puro aprender. Segundo Freire, “De um ensinar e de um aprender tão tecnicamente tratados, tão bem cuidados e seriamente defendidos da natureza política do ensinar e do aprender que torna a escola os sonhos de quem pretende a preservação do status quo” (FREIRE, 1997, p. 13). Atestamos a necessidade de reconhecer a importância das avaliações de grande escala para a medição da qualidade do ensino no país, mas reforçamos também a necessidade de criticar a criação de políticas voltadas ao resultado dessas avaliações e não ao processo de ensino e aprendizagem como um todo e de pensar como essas políticas afetam a qualidade do ensino, bem como o papel e o trabalho do/a professor/a.

Nesse cenário surge a reflexão sobre a função da escola e principalmente do/a professor/a, uma vez que as avaliações externas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) são ponto de partida para os conteúdos e avaliações preparados pela SEED/PR. Um bom exemplo disso é a Prova Paraná, avaliação obrigatória trimestral com o objetivo de avaliar o desempenho de cada turma e escola e com conteúdo baseado nas competências e habilidades presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e na Base Curricular Estadual, servindo então para averiguar a adequação de cada escola aos critérios presentes nas grandes diretrizes de ensino, garantindo que os estudantes estejam preparados para outras avaliações externas. Como os critérios de avaliação são os mesmos para todo o Estado, a SEED/PR consegue estabelecer um padrão de aula que é imposto aos professores/as e estudantes de forma a garantir que todos tenham acesso aos mesmos conteúdos que serão cobrados na Prova Paraná.

Devido a sua importância na avaliação da escola e a utilização como parâmetro de qualidade, as atividades de ensino acabam todas girando em torno de obter um bom resultado na Prova Paraná, deixando pouco espaço para atividades e discussões preparadas pelo/a professor/a, em um processo educativo sem nuances próprias ao contexto da comunidade escolar local, no qual os/as professores/as se veem, como já afirmava Paulo Freire em 1997 (p. 12), “escravos do pacote, domesticados a seus guias, limitados na aventura de criar e contidos em sua autonomia e na autonomia de sua escola”. Essas questões compõem um contexto de avanço do neoliberalismo sobre a gestão do ensino, e a introdução de tecnologias sem criticismo, onde muitos acreditam que a tecnologia pela tecnologia é capaz de revolucionar a educação e resolver todas as lacunas na formação dos/das estudantes por todo o país.

Paulo Freire (1997, p. 12) propõe como um dos caminhos táticos para professores/as competentes, politicamente críticas que recusando-se ser “tias” (e na nossa modernidade tecnológica também robôs), se afirmam profissionalmente como professores/as, ao desmistificar o autoritarismo dos pacotes institucionais na intimidade de seu mundo, compartilhado com os/as estudantes. Nesse sentido, a formação docente, tanto inicial como continuada, deve levar essas questões em conta, buscando formas de reafirmar os/as professores/as como peças-chave na produção do conhecimento escolar, e não meros leitores de slides e/ou puros seguidores dóceis dos pacotes. É preciso formar professoras/as capazes de esperar. Esperar em todo o sentido proposto por Paulo Freire (1992), que diferente de esperar, é afirma ser levar adiante, juntar-se com outros para fazer de outro modo, é se levantar, ir atrás, construir e não desistir. A docência é uma profissão que envolve certa militância, portanto, é preciso ousar em nossas práticas ao propor alternativas que rompam com o modelo de empacotamento da docência, recuperando a autonomia didática e alcançando uma educação libertadora.

Diante disso, o desenvolvimento em sala de aula de práticas educativas diferenciadas como a aula de campo, em que teoria e prática são confrontadas e em que estudantes e professores/as trocam experiências durante o processo, permite romper com esta ideia de educação “pacoteira”, e sobretudo, por se constituir em práticas que possibilitam os/as estudantes a autoria no processo de ensino e aprendizagem, aproximando o conteúdo a ser trabalhado da realidade vivida (COSTELLA, 2008; SANTOS et. al., 2014).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em resposta ao padrão exposto, buscou-se realizar uma prática educativa diferenciada utilizando a metodologia da saída de campo em parceria com dois laboratórios de pesquisa da Universidade Federal do Paraná (UFPR): o Laboratório de Climatologia (LABOBLIMA), e o Laboratório Pedagógico de Geografia (LABOGEO). O objetivo da atividade envolveu destacar os/as estudantes como atores/as ativos/as por meio de uma aproximação das processualidades que envolvem a construção do conhecimento científico, de maneira a relacionar os conteúdos vistos em sala de aula, com a produção acadêmica realizada na universidade sobre o mesmo tema.

Seguindo o conteúdo curricular e programático na atividade buscou-se aproximar a turma da segunda série do Ensino Médio, dos estudos sobre o clima e suas aplicações, trazendo a reflexão sobre a importância dessa área de estudo ao demonstrar como o clima atua na

formação das paisagens, e afeta aspectos da vida humana como alimentação, moradia e saúde. Portanto, tivemos no desenvolvimento da atividade a colaboração do projeto de extensão do LABOCLIMA, Nimbus, que busca introduzir a pesquisa científica em climatologia para estudantes da educação básica. Assim, o trabalho de campo incluiu uma visita a estação meteorológica do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), onde foi demonstrado pelos monitores o funcionamento geral de uma Estação Meteorológica, o processo de coleta e tratamento de dados, além da apresentação e demonstração de diversos equipamentos utilizados para a medição do tempo. Tanto aqueles modernos e em pleno funcionamento, quanto aqueles que já se tornaram obsoletos com o advento de novas tecnologias. Em seguida, foi feita uma parada no Laboratório de Climatologia onde foram apresentadas as pesquisas científicas realizadas, como o monitoramento da formação de condições climáticas favoráveis a transmissão de doenças. Em um segundo momento, ainda no LABOCLIMA, os estudantes participaram de atividades de aprendizado lúdico, com jogos educativos sobre zonas climáticas, climas do Brasil e formação de paisagens, entre outros temas.

Finalmente, a visita se encerrou no Laboratório Pedagógico de Geografia onde os estudantes foram incentivados a produzir reflexões sobre mudanças climáticas a partir de uma atividade em grupo. Assim, os/as estudantes foram reunidos e apresentados/as à diferentes notícias sobre os efeitos da mudança climática na vida humana, apontando possíveis cenários futuros e consequências caso nenhuma ação seja tomada. A partir desses textos, pediu-se que os/as estudantes escolhessem palavras de maior destaque, ou que tivessem chamado mais sua atenção. As mesmas foram colocadas no quadro de forma a criar uma nuvem de palavras que sintetizasse os principais componentes da discussão e da pesquisa em torno do clima e das mudanças climáticas. A partir dessas palavras, também foi pedido aos estudantes que produzissem pequenos textos apontando os conhecimentos adquiridos e os destaques da visita e das atividades realizadas.

Dessa forma, a atividade proposta conseguiu combinar os conteúdos programáticos de geografia, com uma oportunidade de conhecer o funcionamento de um laboratório de pesquisa e a universidade como um todo, bem como aspectos fundamentais do pensamento e da metodologia científica e a importância do conhecimento científico para a sociedade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Longe de ser uma solução para o problema da plataforma do ensino, a atividade realizada demonstra que mesmo em um contexto autoritário, de pouca autonomia docente, é



possível encontrar brechas para uma educação mais ativa. Contudo, atividades como essa exigem um tempo de planejamento que muitas vezes não condiz com o trabalho docente cada vez mais precarizado. Portanto, seguindo os ensinamentos de Paulo Freire, podemos concluir que é preciso formar educadores/as com consciência política, formação científica, sem medo da liberdade e da autonomia, capazes e dispostos a lutar na defesa de seus direitos para que seus deveres possam ser mais bem cumpridos. Essa necessidade se torna mais intensa conforme avança o projeto de padronização do ensino, onde soluções fáceis são aplicadas para desenvolver conhecimentos genéricos e pouco pautados na realidade, com objetivo principal de melhorar indicadores e aprovar estudantes em provas.

Sendo a plataformização do ensino um projeto de Estado que tem como grande consequência a redução da autonomia didática, é essencial para os programas de formação inicial de professores/as o desenvolvimento de uma visão crítica a esse processo, para fomentar a luta para que a gestão do ensino seja democrática, envolvendo professores/as, estudantes, equipe pedagógica e a comunidade escolar como um todo, opondo-se a pacotes pré-fabricados e modelos de aula impostos pela administração estadual.

Uma das principais formas de intervir e apresentar caminhos alternativos a esse processo é criar metodologias alternativas que demonstrem a possibilidade de desenvolver e aprofundar conhecimentos com foco no processo, e no aprendizado do/as estudantes, gerando bons indicadores educacionais sem a necessidade de resumir todo o processo didático como um meio de atingir boas notas em avaliações de diagnóstico.

Finalmente, outra forma de lutar contra o avanço desse tipo de política, segundo Paulo Freire, é destacar o papel do/a professor/a pela preparação, mobilização e conscientização da comunidade quanto a sua importância no processo didático, apontando que o trabalho docente vai além de ler slides e observar os/as estudantes, sendo o/a professor/a agente ativo da educação.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos imensamente a professora Sandra Mara Ayres e Figueiredo, que guiou com afeto nossa trajetória no Colégio Júlio Mesquita e nos ensinou tanto sobre o trabalho docente.

Agradecemos também as professoras Karina Rousseng Dal Pont e Elaine de Cacia de Lima Frick por suas orientações e imensa contribuição na nossa formação como educadores.

Finalmente, agradecemos todos os alunos das salas que acompanhamos por tantas vezes serem motivo de renovação da nossa esperança.

## REFERÊNCIAS

COSTELA, R. Z. **O significado da construção do conhecimento geográfico gerado por vivências e por representações espaciais.** 203f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.

FEDER, R; OSTROWIECKI, A. **Carregando o Elefante:** Como transformar o Brasil no país mais rico do mundo. São Paulo: Hemus, 2008.

FILIPE, Fabiana Alvarenga. **Avaliações educacionais no contexto das políticas neoliberais: algumas consequências.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura plena em pedagogia) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”. Rio Claro, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança:** Um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não:** cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D’Água, 1997.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Resolução nº 3550,** de 27 de junho de 2022. Curitiba, PR.

SANTOS, L. P. S.; PERES, B. M.; MENEZES, V. S.; COSTELLA, R. Z.; Nossas práticas, nossos desafios: a Geografia do custo zero em sala de aula. In: **Anais do VI Fórum Internacional de Pedagogia.** Santa Maria, 2014.

TSE. **A mudança não para.** Pra frente Paraná. 2022. Disponível em:

<[https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2022/BR/PR/546/candidatos/903003/5\\_1659964804874.pdf](https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2022/BR/PR/546/candidatos/903003/5_1659964804874.pdf)>. Acesso em: 30 ago. 2023.

TSE. **Paraná Inovador.** 2018. Disponível em:

<[https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/PR/2022802018/160000609226/proposta\\_1534182290253.pdf](https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/PR/2022802018/160000609226/proposta_1534182290253.pdf)>. Acesso em: 30 ago. 2023.